

Sen. Brossard elogia idéia de restabelecer habeas

BRASILIA (O GLOBO) — O líder do MDB, Senador Paulo Brossard, elogiou ontem a proposta de restauração do "habeas corpus" para crimes políticos, que deverá ser levada ao Presidente Geisel pelo Senador Petrólio Portella, e disse aceitar, "pelo menos como princípio ou ponto de partida, que os terroristas sejam excluídos dos seus benefícios".

— Não considero o terrorismo um crime político, até porque este é um problema muito complexo. O terrorismo tem adquirido no mundo inteiro feições perturbadoras, trágicas mesmo, e deve ser examinado com profundidade.

A restrição do "habeas corpus" para crimes políticos, entretanto, carece, na opinião de Brossard, de fundamentos jurídicos.

— Não sei porque um homicida ou assassino pode obter o "habeas corpus" em determinadas circunstâncias e não pode impetrá-lo quem venha a ser acusado da prática de delito político.

MAGISTRATURA

Brossard disse ter sido sempre um defensor do restabelecimento das garantias da magistratura — inamovibilidade, vitaliciedade no cargo e irredutibilidade de vencimentos.

"A propósito" — observou — "seria o caso de indagar se o Presidente do Congresso não se esqueceu de levar na sua pasta também as garantias do Poder Legislativo.

GILVAN ROCHA

O vice-líder do MDB, Senador Gilvan Rocha, disse que "a Oposição aceitará as propostas relativas ao "habeas corpus" as garantias da magistratura, desde que a extensão das reformas não pare ai".

"O MDB está lutando pela lei áurea mas nem por isto deixará de apoiar a Lei do Ventre Livre. Concordaremos e dare-

mos o nosso apoio a tudo o que significar melhorias e aberturas para o país.

Gilvan Rocha afirmou, entretanto, estar falando em tese, pois o partido não tem conhecimento oficial das propostas. Disse que o Senador Petrólio Portella está no caminho errado ao dirigir-se, antes de conversar com a Oposição, ao Palácio do Planalto.

Lembrou que, hierarquicamente, o MDB possui a Executiva, o Diretório e a Convenção Nacional e ele, como membro da Executiva, pode assegurar que nada foi comunicado ao Partido em relação às propostas.

Apesar de manifestar o seu apoio a restauração do "habeas corpus" para crimes políticos e das garantias da magistratura, Gilvan Rocha afirmou que "o MDB não abre mão de seu direito de chegar ao poder, o que seria natural em qualquer sistema bipartidário".